

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha do Meio Ambiente Class.: Guajajara

Data: Jan. 93 Pg.: 11 ETRI 575

Índios Guajajaras lutam por direitos desde 1901

Márcia Turcato
De Brasília

A história de lutas dos índios Guajajaras para garantir suas terras nas disputas com os brancos, começou a ser contada no início do século. Em 1901, os Guajajaras se rebelaram contra a catequese de padres capuchinhos italianos, instalados na Aldeia Crioli. Vários religiosos foram mortos nesta ocasião. Em represália, o governo do Maranhão deslocou para o local tropas militares que mataram mais de 300 índios. O episódio ficou conhecido como o "massacre do Monte Alto Alegre".

Noventa e um anos depois, no dia primeiro de novembro de 1992, três pistoleiros matam o índio Augusto Pereira. Dia dois, a família do índio assassinado revida matando um homem branco do povoado vizinho, Jenipapo dos Vieiras, e bloqueiam a rodovia BR226, a 700 quilômetros de São Luís. Cerca de 400 pessoas são retidas como reféns, 8 ônibus, 3 caminhões, uma caminhonete e o carro da prefeitura são impedidos de prosseguir viagem pelos índios.

Os reféns são liberados com a presença no local, do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, 8 dias após a interdição da rodovia. Em troca, o ministro garantiu a retirada dos 2.600 agricultores que trabalham na área indígena. A mesma promessa já fora feita em 1979, sem resultados, pelo ex-ministro do Interior, Mário Andreazza. Vamos ver agora.

Brigas — A terra dos Guajajaras é conhecida como Are Indígena Cana Brava, entre os municípios de Barra do Corda e Grajaú, tem 137.329 hectares, com demarcação realizada em 1977 mas homologada em 30 de outubro de 1991. Ocupada há centenas de anos pelos índios, expulsos do litoral pelos colonizadores, a área foi concedida para os Guajajaras em 1923 pelo governador do Maranhão, Godofredo Viana.

Entretanto, pouco tempo depois, em 1948, 32 mil hectares das terras indígenas foram retiradas de Cana Brava, onde vivem atualmente cerca de 4 mil índios, para abrigar retirantes da seca no Projeto de Colonização de Barra do Corda. A partir de então, surge o povoado de São Pedro dos Cacetes, que concentra a população de agricultores brancos dentro da reserva indígena. O local era a antiga estrada que ligava Barra do Corda à Grajaú.

Em 1977, a partir de denúncias atribuídas aos agricultores, a Polícia Federal invadiu Cana Brava à procura de uma plantação de maconha que seria dos índios. Na ocasião, um índio ficou paraplégico

com um tiro. Dois anos depois, os conflitos se intensificaram quando agricultores dispararam contra um grupo de 12 índias grávidas.

Elas participavam do ritual da colheita do algodão, que antecede o parto. Foi nesta ocasião que desembarcou em Cana Brava o ex-ministro Mário Andreazza. Ele repassou ao Estado do Maranhão o dobro dos recursos necessários ao reassentamento da população de São Pedro dos Cacetes. Foram Cr\$ 160 milhões empregados sabe-se lá onde. Andreazza tentou mas não conseguiu. Vamos ver como se sairá o ministro Maurício Corrêa.

Seqüestro — A cronologia dos conflitos chega a 1992. A Polícia Federal invade a reserva mais uma vez à procura de maconha. O mês é maio. Em junho, sete Guajajaras são seqüestrados a mando de um vereador conhecido como Salomão. Um mês depois, a par dos fatos, o então ministro da Justiça, Célio Borja, determina o desarmamento dos moradores de São Pedro dos Cacetes, autoriza o reassentamento dos agricultores e manda abrir inquérito para apurar o seqüestro dos índios.

O impeachment do presidente Fernando Collor, paralisa as determinações assumidas no mês de julho. No mês de outubro, o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sydney Possuelo, encaminha pedido ao ministro Maurício Corrêa para a reedição das medidas. Quatro dias após o pleito de Possuelo, se iniciam as desavenças que dão origem a tomada dos reféns pelos índios.

Começa um longo período de negociações. Os índios, primeiro, concordam em liberar crianças e mulheres e a Funai envia alimentos para o local. A falta de higiene provocou quatro casos de cólera. No dia 8 de novembro, o ministro Maurício Corrêa vai até Cana Brava, com Possuelo e o governador do Estado, Édson Lobão. O Governo Federal, a partir daquela data, compromete-se a realizar o reassentamento dos agricultores em 30 dias e o restante dos reféns é liberado.

O que aconteceu na área Cana Brava não é um fato isolado. A Funai estima que das 510 áreas indígenas conhecidas no País, cerca de 430,84%, são alvo da cobiça dos brancos. A área dos Carapotós por exemplo, em São Sebastião, Alagoas, com 1.810 hectares, já foi desapropriada mas ainda não está regularizada.

A região gera interesse entre os madeireiros. Por falta de recursos, a Funai, que pretendia demarcar 55 áreas, de um total de 130 considerados como novas, conseguiu demarcar apenas 16 e identificar outras 19.

SUMMARY

Expelled from the coast of Maranhão state toward the interior by the settlers, the Guajajara Indians have a 100 year history of resistance. They were deceived by the State government twice. In the first time, in the '40s, they lost 32 thousand hectares of their land (137, 329 ha) for a farmer settlement project. In the second time, in the '70s, federal funds which should be used for the removal of white man from their land were used

for other purposes. The first Guajajara resistance movement we know of dates back to 1901, when they rebelled against the catholic priests indoctrination. The last one happend last november when they made the passengers of a bus their hostages and blocked a road so as to demand their land back. The federal government promised to meet their demand.